

Circo e ginástica em manuais pedagógicos: idealizações e disputas acerca da educação do corpo

Palavras-Chave: Circo; Ginástica; Educação do corpo

Autores:

Lucas William Moreira da Silva [Faculdade de Educação Física]

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior [Faculdade de Educação]

Dentre projetos e discussões acerca da modernização do Brasil na virada do século XIX e para o XX, o campo de conhecimento do corpo e as formas de intervir sobre ele eram majoritariamente de ordem médica-higienista, de modo a privilegiar publicações científicas em relação a ginástica e higiene (MORENO, 2015; SOARES, 2014; GÓIS JÚNIOR; BATISTA, 2010). Nesse movimento, há também um contexto de resistência aos artistas circenses, face à constante desqualificação de suas expressões nas esferas científicas, médicas, políticas e educacionais (HAUFFE; GÓIS JÚNIOR, 2014; LOPES, 2020). Ao passo que saberes e práticas circenses eram negadas por pedagogos, médicos, políticos, militares e demais envolvidos no debate, eram legitimadas expressões racionalizadas e militarizadas de educação do corpo. Por outro lado, essa mesma negação acabava por evidenciar sua presença em diferentes modelos de ginástica.

Com o intuito de analisar o referido cenário, focalizamos duas produções voltadas à educação do corpo, a saber: *Gymnastica nas aulas: manual theorico-pratico dedicado ao professorado para o ensino elementar de exercicios militares e gymnasticos*, de Manoel Baragiola, publicada em São Paulo pela editora J. B. Endrizzi & Comp. no ano de 1895; e *Pequeno Tratado de Acrobacia e Gymnastica*, escrita pelo circense Raul Olimecha em 1924 e publicada postumamente no ano de 1933 mediante atuação dos irmãos Olimecha junto às Oficinas Graphics Instituto Commercial do Rio de Janeiro. Essas produções impressas apresentam datas de publicações distantes, mas podem ser articuladas a partir da mentalidade dos autores nos contextos inseridos. Ainda que o *Pequeno Tratado* não fosse um livro especificamente didático, elementos característicos de sua obra, tais como a defesa da

ginástica educativa e a separação de conteúdos com objetivos de serem ensinados (SILVA; RAFANTE, 2015), podem justificá-la como material pedagógico.

Compreendemos que os objetos históricos estudados neste trabalho são produzidos por representações, ou seja, pelas formas que homens e mulheres dão sentido ao próprio mundo, ainda que contraditórias ou conflituosas entre grupos ou indivíduos (CHARTIER, 1990). Desse modo, as representações da ginástica educativa presentes em ambas as obras se cruzam. Para Baragiola (1895, p. 9), as práticas provenientes deste saber seriam “serviço que podem prestar nas eventualidades da vida”, enquanto Olimecha (1933, p. 1) a considerava como um “sentido da autoridade prática que a humanidade poderia ter”.

Em contraste às condições em que o professor Baragiola se encontrava, em meio a livros e manuais nacionais já publicados com o tema da ginástica, Olimecha escreve sua obra tanto pelas suas memórias e experiências no universo circense quanto inspirado em bibliografias ligadas ao circo e à ginástica. Ademais, Raul Olimecha talvez tenha sido o primeiro autor no Brasil a escrever uma obra de ginástica e acrobacias, uma vez que não há ainda evidências de outra obra nacional do gênero publicada anteriormente a década de 1930 (LOPES, 2020).

As menções às referências europeias, como o professor italiano Alberto Zucca, Ling – autor da obra *Gymnastica Sueca* –, Sandow e Campello são exemplos de intelectuais advindos do universo circense para a escrita de Olimecha. Manoel Baragiola, por sua vez, destaca o autor Ling, além de Obermann, Angerstein, Schreber e inúmeras obras italianas, alemãs, francesas e suecas como forma de legitimar cientificamente sua escrita.

Dentre as análises traçadas acerca das duas obras, a defesa da denominada *ginástica racional* de Baragiola deveria se sobrepôr às outras expressões da ginástica nas escolas. Segundo o autor, “a gymnastica espetaculosa ou theatral tem por fim o lucro e os applausos que os espectadores prodigalizam aos gymnastas, quando elles expõe sua vida em exercicios extraordinarios de força e agilidade” (BARAGIOLA, 1895, p. 9). A ginástica acrobática ou de espetáculo, bem como as ginásticas médica e militar, como as dividia em sua obra, tratavam “mais da individualidade, mais do corpo que do espírito” (BARAGIOLA, 1895, p. 9) e não deveriam fazer parte do campo da educação pública pela falta de alguns dos princípios ditos próprios da ginástica educativa, como o caráter racional, estético e coletivo. Acrescenta ainda que esta “[...] não deve obrigar o discipulo a grandes esforços ou a posições

perigosas [...]” (BARAGIOLA, 1895, p. 9), caracterizando a ginástica educativa como uma atividade moderada, a qual “não deve desenvolver uma parte do corpo com prejuízo das outras, não ha de fazer perder a harmonia e forma esthetica do corpo humano, mas sim favorece-la e augmentar a belleza” (BARAGIOLA, 1895, p. 9).

As preocupações em negar práticas circenses nas discussões a respeito da educação do corpo não eram novidade. A mentalidade utilitária e cientificista da época contribuiu para que diversos saberes sobre o corpo fossem hierarquizados, em especial, as artes circenses. Desse modo, “não era possível carregar na tradição da Educação Física os preconceitos oriundos da cultura intelectual cientificista que se sobrepunha ao saber popular, como o Circo” (HAUFFE; GÓIS JÚNIOR, 2014, p. 556).

Por outro lado, foi possível identificar aproximações no tocante a conhecimentos em educação do corpo pelos autores, como a ideia da ginástica educativa defendida em ambas as obras para “educar o corpo e o espírito” (OLIMECHA, 1933, p. 1), e aqui compreendemos *educar o espírito* tanto como inspirar valores e costumes a quem era educado, quanto sob a tutela de uma “utilidade moral” (BARAGIOLA, 1895, p. 9). Ademais, “valia a suspeita de que o conteúdo do livro de Raul estabelecesse relações e aproximações com a educação do corpo pautada no desenvolvimento da saúde e da moral” (LOPES, 2020, p. 134), tema recorrente na obra de Baragiola.

Ainda que “fazer ver as vantagens que offerece o cultivo da gymnastica educativa” (OLIMECHA, 1933, p. 1) tenha sido o objetivo defendido de maneira sumária por Olimecha, o circo é o lugar de onde ele escreve, o que não significa que seu tratado fosse exclusivamente direcionado para circenses, mas, sim, uma provável tentativa de legitimar seus saberes e de inúmeros artistas, mestres e professores em espaços que a negavam constantemente.

Outra citação que examinamos com mais atenção, são dois trechos do último tópico do *Tratado de Acrobacia e Gymnastica*, intitulado *Gymnastica Sueca*: “Terminamos o nosso livro aconselhando o cultivo da gymnastica sueca, como o melhor para accentuar a belleza pessoal e a galhardia dos músculos” (OLIMECHA, 1933, p. 32). Em relação à ginástica sueca, Olimecha observa sua necessidade baseada na melhoria estética pessoal e muscular. Recomenda, posteriormente, o acesso ao trabalho publicado pelo circense, professor de

ginástica sueca brasileiro Enéas Campello¹ e aos aparelhos de ginástica inventados “pelo célebre artista e professor de gymnastica geral” Eugene Sandow².

Logo em seguida, Raul Olimecha encerra seu *Tratado* afirmando: “A gymnastica geral foi, é, e será em todos os tempos, o melhor meio para a preparação de úteis cidadãos e valentes soldados. MENS SANA IN CORPORE SANO” (OLIMECHA, 1933, p. 32). Ao mesmo tempo em que o autor estabelece um diálogo com o ideário moral, médico-higienista da época, dadas suas afirmações da prática pela *preparação de úteis cidadãos e valentes soldados*, suas referências são circenses, artistas que não estavam contemplados e valorizados em quaisquer outras obras de ginástica, em especial nas linhas escritas por Baragiola.

A formação de um cidadão útil e futuro defensor da Pátria é amplamente defendida em *Gymnastica nas aulas*, onde logo de início são negadas as práticas de acrobacias e da ginástica sueca para esta finalidade. Apenas os exercícios militares e a ginástica racional ou educativa, sem excessos, moderada, promotora de um desenvolvimento harmônico dos músculos seriam responsáveis pela educação do corpo na escola, baseadas em “princípios supremos da pedagogia e especialmente as leis physiologicas e anatomicas do corpo humano” (BARAGIOLA, 1895, p. 9). Piruetas, mortais e o uso de aparelhos não estavam nessa harmonia. Admitir a aproximação dos saberes circenses aos exercícios ginásticos, até mesmo militares, não fazia parte da mentalidade civilizatória e cientificista da época. Porém ela era recorrente, em especial quando focalizamos na obra de Olimecha uma ginástica também de um similar caráter racional, estético e coletivo.

Referências Bibliográficas

BARAGIOLA, M. *Gymnastica nas aulas*: Manual theorico-pratico dedicado ao professorado para o ensino elementar de exercicios militares e gymnasticos. São Paulo: J. B. Endrizzi & Comp., 1895.

CHARTIER, R. *A história cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, v.1, 1990.

¹ O atleta Enéas Campello Bastos (02/10/1881), natural do Ceará, atuou em inúmeras modalidades no início do século XX, acrobata, lutador, massagista, inventor de aparelhos de ginástica, professor de ginástica sueca em estabelecimentos particulares, no colégio Batista, no Ginásio Brasileiro e no Colégio Militar, no Rio de Janeiro (LOPES, 2020).

² Fisioculturista prussiano, o qual desenvolveu, métodos, publicações e aparelhos de fisioculturismo. Realizou apresentações em circos e shows de variedade.

GÓIS JÚNIOR, E.; BATISTA, J. C. F. A introdução da Gymnastica na Escola Normal de São Paulo (1890-1908). *Movimento* (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 69-85, maio 2010.

HAUFFE, M. K.; GÓIS JUNIOR, E. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). *Revista Brasileira de Ciências de Esporte*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 547-559, junho 2014.

LOPES, D. de C. *Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MORENO, A. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 128-135, 2015.

OLIMECHA, R. *Pequeno Tratado de Acrobacia e Gymnastica*. Campos, Rio de Janeiro: Oficinas Graphics Instituto Comercial, 1933.

SILVA, R. N. da; RAFANTE, H. C. *Intelectuais orgânicos e currículo: o papel de Arthur Higgins na elaboração curricular da Educação Física no Brasil (1896-1934)*. In: III Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo/XIII Jornada do HISTEDBR, UFSCar – Universidade Federal de São Carlos (Campus Sorocaba), 2015.

SOARES, C. L. Educação do corpo. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. *Dicionário crítico da educação física*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.